

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

**MEDIDAS DE PREVENÇÃO APLICADAS À SÍNDROME REPRODUTIVA E
RESPIRATÓRIA SUÍNA (PRRS) NO BRASIL**

Andressa Rodrigues Amorim¹

Camila Tunes Sales Dias¹

Izabella Ferreira Queiroz¹

José Henrique Almeida Oliveira¹

Maria Alice Santana de Freitas¹

Eric Mateus Nascimento de Paula²

A síndrome reprodutiva e respiratória suína (PRRS) é uma doença infectocontagiosa causada pelo PRRS vírus da família *Arterividae*. Essa enfermidade possui elevada importância econômica, sendo caracterizada por falha reprodutiva tardia e alta mortalidade por problemas respiratórios. A doença nunca foi registrada no Brasil, entretanto está presente em países da Ásia, Europa e América, incluindo países próximos, como Chile e Venezuela. A enfermidade é transmitida por meio de secreções e excreções dos animais infectados, por via horizontal (direta e indireta) e vertical (sêmen contaminado e transplacentário). O objetivo desse trabalho é descrever os aspectos principais da PRRS, apresentando medidas profiláticas para que a enfermidade não chegue ao Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em artigos científico, obtidos no banco de dados do Google Acadêmico por meio das palavras-chaves: suinocultura, vírus, controle. O vírus se replica nas células imunológicas macrófagos, e se distribui para os tecidos de predileção: órgãos linfoides e os pulmões. O pico da viremia ocorre dentro de 24 horas, e a detecção do agente nos órgãos dá-se em 7 a 14 dias. A apresentação dos primeiros sinais é variável, dependendo da idade do animal decorre de 1 a 5 dias. Em fases mais tardias, o vírus pode permanecer no organismo mantendo níveis baixos de replicação. Nesse caso a eliminação completa do agente pode levar até 5 meses, dificultando o controle da PRRS. Há apresentação de sinais sistêmicos como febre e anorexia, e sinais respiratórios como tosse, espirros e dispneia. Nos machos, além dos sintomas sistêmicos e respiratórios, nota-se diminuição de libido e interferência no sêmen. Nas porcas

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: aramorimm@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

fêmeas, ocorrem partos precoces ou abortamentos no final das gestações. Leitões que nascem infectados ou infectam-se logo após nascer, geralmente são fracos e possuem grande chance de morrerem antes do desmame. Ainda não existe tratamento específico para PRRS, contudo, pode-se utilizar tratamento suporte com suplementos alimentares, vitaminas e antibióticos. O principal meio pelo qual o vírus chega a países livres da doença é pela movimentação de animais e importação de sêmen contaminado. Para controle de tais meios é importante que seja feita importação de animais de propriedades certificadamente livres, aplicação de quarentena, bem como testagem viral na pré e pós importação. O sêmen também deve vir de origem confiável, podendo ser realizado nele teste RT-PCR. Ainda cuidados na fronteira do país fazem parte dos protocolos de profilaxia, onde a movimentação ilegal de suínos deve ser fiscalizada. Em caso dos portos, a comercialização clandestina de suínos vivos ou da carne também deve ser impedida. Frente aos problemas econômicos que a doença pode causar na suinocultura, é importante que o Brasil consiga impedir a entrada do vírus no país, onde a implementação eficiente das estratégias de controle apresentadas nesse estudo, tornam-se protagonistas. Discussão a respeito do assunto torna o tema conhecido e conseqüentemente implementado, portanto, esse trabalho juntamente a outros estudos disseminam a importância do controle profilático da PRRS, evitando assim, a disseminação de uma doença viral suína no Brasil.

Palavras-chave: Suinocultura. Vírus. Controle.